

O Emprego do *e-Mail* e do Facebook na Educação a Distância com Base nas Percepções de Alunos e Egressos

Thais Tenório*¹, Taís Rodrigues Marques², Nívia Patterson³, André Tenório⁴

¹ Pesquisadora, Laboratório de Novas Tecnologias/Universidade Federal Fluminense. Rua Mário Santos Braga, s/n, Valonguinho, Niterói - Rio de Janeiro - RJ - Brasil. tenoriocalc@gmail.com

² Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão em EaD, Laboratório de Novas Tecnologias/Universidade Federal Fluminense. Rua Mário dos Santos Braga, s/n, Valonguinho - Niterói - RJ - Brasil. lalaecacau@yahoo.com.br

³ Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão em EaD, Laboratório de Novas Tecnologias/ Universidade Federal Fluminense (UFF). Rua Mário dos Santos Braga, s/n, Valonguinho - Niterói - RJ - Brasil. niviarr@gmail.com

⁴ Pesquisador. Laboratório de Novas Tecnologias/ Universidade Federal Fluminense (UFF/CECERJ/UAB), Professor/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Rua Senador Furtado, 121-125, Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - Brasil. tenoriocederj@gmail.com

Resumo

E-mail e Facebook são ferramentas de comunicação bastante difundidas. Todavia, a despeito da popularidade, o uso na educação a distância contemporânea parece não explorar todo o potencial delas. Um questionário sobre o tema revelou as percepções de 50 alunos ou egressos de cursos a distância, todos profissionais da rede pública municipal de educação de Maricá. *E-mails* eram usados constantemente para diferentes finalidades em cursos a distância, mesmo quando havia a alternativa do correio de mensagens disponível nos ambientes virtuais de aprendizagem. Os participantes percebiam o *e-mail* como um recurso facilitador da aprendizagem. Mas, na prática, utilizavam-no para trocar informações básicas, sobretudo, sanar com o tutor dúvidas sobre assuntos de secretaria e buscar informações sobre avaliações. Todos também haviam empregado o Facebook para fins educativos, mas somente três em cursos a distância. Para a maioria, ele era um recurso facilitador dos estudos, usado frequentemente para comunicação, debate de conteúdos ou esclarecimento de dúvidas. Os pesquisados gostariam de usar a rede social em cursos a distância por confiarem em sua potencialidade para facilitar a comunicação, conhecer e encontrar colegas e promover a interação. Tanto o *e-mail* quanto o Facebook podem ser mais bem aproveitados para a aprendizagem a distância.

Palavras-chave: Tecnologias de informação e comunicação; Aprendizagem; *E-mail*; Facebook.

The Use of e-Mail and Facebook in e-Learning According to Perceptions of Students and Graduates

Abstract

E-mail and Facebook are widespread communication tools. However, despite the popularity, the use in e-learning does not seem to explore all potential of the tools. A questionnaire on the subject helped identify the perceptions of fifty students or graduates of e-learning courses, all professionals of public educational institutions of Maricá. E-mails were constantly employed for different purposes in e-learning courses even when messages of virtual learning environments were available. Participants perceived the e-mail as a resource facilitator of learning. But, in practice, it was used to exchange basic information, especially, ask questions about administrative matters to the tutor and seek information about tests. All subjects had used Facebook for educational purposes, but only three in e-learning courses. For most, it was a resource facilitator of studies, often used for communication, content debate or answer doubts. Subjects would like to use the social network in e-learning because they believed in its potential to facilitate communication, to know and meet classmates and to promote interaction. E-mail and Facebook can be better used in the e-learning.

Keywords: Information and communication technologies; Learning; E-mail; Facebook.

1. Introdução

A educação a distância (EaD) não é uma modalidade de ensino nova. Suas primeiras experiências institucionais são datadas de 1878 e 1881 (Moore & Kearsley, 2007). Todavia, ao longo dos anos, a EaD sofreu transformações de acordo com as mídias disponíveis em cada momento histórico (Evans, 2002).

O intenso uso do computador e da internet pela sociedade atual propiciou um grande impacto na maneira de ensinar e aprender (Lessa & Chagas, 2011; Lisbôa & Coutinho, 2011). Na EaD contemporânea, tais recursos favoreceram a utilização de tecnologias de informação e comunicação (TICs) capazes de diminuir a “distância” entre participantes de um curso dessa modalidade (Boucherville, Parreira & Medeiros, 2009).

As TICs facilitam o processo de ensino-aprendizagem ao possibilitar a troca dinâmica e contínua de ideias e materiais bem como motivar a interação e a colaboração (Fuks, 2004; Voigt, 2007; Ramos, 2008; Marcelo, 2009). Os papéis de educador e educando são redefinidos ao se utilizá-las, uma vez que o espaço “sala de aula” transcenderia muros e estruturas físicas, além de alterar a responsabilidade do ensinar, retirando-a da pessoa do educador (Boucherville *et al.*, 2009; Tenório, Souto, & Tenório, 2014; Teixeira, Sales, Tenório, & Tenório, 2015). Empregar TICs para o ensino-aprendizagem demanda atenção, além da necessidade de desenvolver uma linguagem adequada para promover a aprendizagem sem entendimentos equivocados (Kenski, 2004).

Diversas TICs são usadas na EaD contemporânea, tanto síncronas quanto assíncronas. Em uma ferramenta síncrona, como bate-papo (*chat*) e videoconferência, a comunicação ocorre em horários específicos, o que requer a marcação de eventos para garantir a participação de todos. Em uma assíncrona, por exemplo, fórum de discussão e *e-mail*, a comunicação é desconectada de momento e local preestabelecidos, ou seja, não depende da presença dos atores do processo de ensino-aprendizagem em um mesmo momento.

Lévy (1999), Maia (2003), Kenski (2004), Palloff e Pratt (2004), Corrêa (2005), Maia e Mattar (2007), Pozo (2008), Moran, Masetto e Behrens (2010), Vieira (2011), Mendonça (2013), Tenório, Ferreira, Almeida, Zucon e Tenório (2014), entre outros, estudaram o emprego de TICs na EaD.

Entre as TICs existentes, o *e-mail* e a rede social Facebook são frequentemente usadas no cotidiano (Farias, 2013; Facebook, 2015), o que torna interessante investigar a difusão de tais ferramentas no contexto educacional.

O objetivo da presente pesquisa foi avaliar o emprego do *e-mail* e do Facebook na educação a distância com base nas percepções de profissionais da Secretaria Municipal de Educação de Maricá que fazem ou fizeram cursos nessa modalidade, de modo a tentar compreender a participação e a influência dessas ferramentas na aprendizagem.

O estudo contou com quatro seções. Nesta introdução, foram ressaltados a importância das TICs, o uso do *e-mail* e do Facebook, como recursos didáticos, e os benefícios dessas ferramentas. Na seção de procedimentos metodológicos, foram descritas informações sobre os sujeitos da pesquisa e sobre a coleta e a análise de suas percepções. O emprego pelos pesquisados do *e-mail* e do *Facebook* em cursos a distância ou, por conta-própria, na aprendizagem foi analisado na seção de resultados e discussões. Nas considerações finais, os principais resultados, as conclusões e as perspectivas da pesquisa foram comentados.

2. O *e-mail* como recurso didático

O *e-mail* (forma abreviada do inglês *electronic mail*) ou correio eletrônico é um serviço que permite a troca de mensagens de textos ou com arquivos anexos de quaisquer tipos (imagens, vídeos, áudios etc.) por meio da internet. Ele foi uma das primeiras TICs a impulsionar a troca de conhecimentos fora dos muros das instituições de ensino, o que favoreceu a expansão do uso de outras ferramentas no processo de ensino-aprendizagem (Brzezinski, 2008).

Tal recurso é um dos serviços mais utilizados na internet (Farias, 2013). O uso dessa ferramenta assíncrona apresenta diversos benefícios capazes de favorecer o desenvolvimento da aprendizagem a distância, como:

- flexibilidade (acesso a qualquer tempo e em qualquer lugar);
- possibilidade de comunicação privada;
- possibilidade de comunicação coletiva;
- tempo para refletir sobre o conteúdo das mensagens;

- armazenamento (permite conservar mensagens para eventual referência posterior).

O *e-mail* é de grande importância para a EaD (Brito, 2003), uma vez que facilita e agiliza a transmissão de informações, o que promove um contato frequente e rápido entre os profissionais do curso e os alunos. Ele também favorece a troca de conhecimentos entre aluno-aluno ou entre aluno-professor ao possibilitar o compartilhamento de conteúdos de forma individualizada ou coletiva. Para Boucherville *et al.* (2009), o *e-mail* contribui para a troca de experiências e facilita a interação entre cursistas, fatores benéficos à aprendizagem colaborativa (forma de construção do conhecimento a partir da interação) em cursos a distância.

Nascimento e Filho (2002) estudaram o emprego do correio eletrônico como recurso didático. Os sujeitos da pesquisa foram alunos e professores de graduações e mestrados presenciais das áreas de humanas e de ciências da natureza da Universidade Federal do Ceará. A pesquisa comprovou que, apesar da utilização do *e-mail* como recurso didático pelos alunos ter sido baixa, houve boa aceitação. Seu uso beneficiou as trocas de experiências entre professores e alunos, o que motivou a participação para a construção coletiva do conhecimento, além de ter reduzido os gastos de impressão de material didático, diminuído a necessidade de digitação de textos que podiam ser escaneados e aumentado a flexibilidade na formação de grupos de estudos (Nascimento & Filho, 2002).

Todavia, o uso do *e-mail* requer atenção para a aprendizagem ocorrer de forma dinâmica. Segundo Brito (2003, p. 67), o recurso “pode se tornar em um instrumento de desmotivação do aluno caso não sejam observados certos aspectos como [...]: tempo de resposta; sobrecarga do professor; sistematização de questões; e sistematização de respostas”.

3. O Facebook como recurso didático

O Facebook foi desenvolvido por quatro egressos da universidade de Harvard (Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin – brasileiro – e Chris Hughes) no ano de 2004, seguindo a moda dos *blogs*. Ele é uma rede social virtual conhecida e acessada mundialmente por indivíduos de todas as faixas etárias. Segundo a página de

informações da empresa Facebook havia, em 31 de dezembro de 2014, 1,39 bilhão de usuários ativos mensalmente (Facebook, 2015).

A rede social tem em sua essência a função de promover o relacionamento entre as pessoas por meio do compartilhamento de comentários escritos, fotos, vídeos e *links*. Além disso, oferece bate-papo (*chat*), enquete, *fun page*, e também a opção de criar eventos. Essas características, apesar de elaboradas para fins de relacionamentos, podem ser aproveitadas no âmbito educacional. De acordo com Telles (2011), as redes sociais favorecem:

- compartilhamento de documentos;
- criação de grupos de estudo;
- possibilidade de seções de videoconferência;
- calendários compartilhados;
- grupos de debate em tempo real.

O Facebook pode também funcionar como meio para disseminar conteúdos e informações extras, por exemplo, trechos ou indicações de livros ou artigos, anúncios, eventos, tarefas, e de interação entre aluno-aluno e aluno-educador, de modo a facilitar o aprender coletivo através das relações interpessoais. Essas características podem auxiliar a EaD e permitir abordagens inovadoras de conteúdos.

Inicialmente, as redes sociais eram vistas como distração no processo de ensino-aprendizagem (Marteleto, 2001; Juliani, Juliani, Souza, & Bettio, 2012). Contudo, com o passar do tempo e o aumento do sucesso dessas TICs, hoje se acredita no seu potencial para a promoção da aprendizagem (Juliani *et al.*, 2012).

Para Marteleto (2001), as redes sociais criam maior união entre as informações e os integrantes de um curso devido a grande utilização e aceitação dessas ferramentas no meio virtual. Já Roblyer e Wiencke (2004) achavam o fator comunicacional e interacional favorável à aprendizagem.

Segundo Mazman e Usluel (2009), o Facebook pode ser um grande aliado no processo de ensino-aprendizagem, principalmente na EaD, por ser utilizado basicamente por alunos jovens (15 a 25 anos) e apresentar grande interatividade com os usuários, fatores que atraem e propiciam a aprendizagem.

De acordo com Queiroz, Queiroz, Braz e Santos-Filho (2010), o Facebook, apesar de não ser especificamente um recurso didático e ter um caráter de socialização, configura-se em uma opção para a prática do ensino a distância por favorecer a comunicação, o compartilhamento do conhecimento e a interação.

O estudo de Llorens e Capdeferro (2011) acerca das potencialidades pedagógicas do Facebook sinalizou algumas de suas contribuições para a aprendizagem colaborativa, importante na EaD. Entre elas, destacam-se: estimular a socialização, favorecer a cultura de comunidade virtual e promover a construção do conhecimento a partir da interação.

Ferreira, Corrêa e Torres (2012) analisaram a concepção de alunos de um curso presencial de especialização *lato sensu* em formação pedagógica de professor universitário (da Pontifícia Universidade Católica do Paraná) sobre a utilização do Facebook como ambiente educativo. De acordo com os resultados da pesquisa, quase todos perceberam o potencial pedagógico da rede social. Entretanto, para isso, era importante professor e aluno estabelecerem uma aprendizagem coletiva por meio da ferramenta.

Muitas das plataformas de aprendizagem quando utilizadas por muito tempo sem atratividade desmotivam a participação e o interesse dos alunos, já a rede social *Facebook*, permite incorporar, personalizar, redimensionar, dinamizar e agregar sentido ao aprendizado, se tornando atrativa, sendo que o aluno sai do papel de receptor passivo passando a ser agente responsável pelo seu aprendizado (Ferreira *et al.*, 2012, p. 9).

O *e-mail* e o Facebook, ferramentas disponíveis para a construção do conhecimento, podem influenciar o processo de ensino-aprendizagem a distância. Investigar a visão de usuários dessas TICs é uma forma de conhecer sua importância para a EaD e até ajudar a gerir a utilização de tais ferramentas de forma motivadora para os educandos.

Neste estudo, as percepções de alunos e egressos de cursos a distância de instituições diversas sobre o impacto do *e-mail* e do Facebook na aprendizagem foram analisadas. A pesquisa visou responder a três questionamentos centrais no âmbito da amostra pesquisada:

- o *e-mail* e o Facebook eram usados para a aprendizagem?
- o *e-mail* e o Facebook eram aproveitados por cursos a distância?

- quais eram as finalidades ao empregar o *e-mail* e o Facebook?

4. Procedimentos metodológicos

Foram analisadas por meio de um questionário as percepções de 50 profissionais da Secretaria Municipal de Educação de Maricá, alunos ou egressos de cursos a distância, sobre o emprego do *e-mail* e do Facebook para a aprendizagem.

4.1 Sujeitos da pesquisa

Participaram da pesquisa 50 profissionais da área de educação (34 professores, dez pedagogos e seis técnicos administrativos) da rede pública municipal de Maricá, Rio de Janeiro. Durante a coleta de dados, 31 (62%) eram alunos da EaD e 19 (38%), egressos.

4.1.1 Alunos de cursos a distância

Foram pesquisados 31 alunos de cursos a distância: 22 mulheres e nove homens. Todos tinham mais de 30 anos: 13 entre 31 e 35 anos, 11 entre 36 e 46 e sete entre 46 e 50 anos.

A maioria já possuía um curso superior completo (Tabela 1): 21 eram da área de Ciências Humanas e Sociais, e dez da de Ciências Exatas e da Natureza. Havia 19 professores, oito pedagogos e quatro técnicos administrativos. Entre os professores, nove eram normalistas, ou seja, educadores com formação acadêmica de ensino médio técnico capacitados para ministrar aulas na educação infantil.

Tabela 1: Formação acadêmica dos ainda alunos a distância em setembro de 2014.

Formação acadêmica (nível mais alto concluído)	Total	Percentual
Ensino médio	13	26%
Graduação	9	18%
Especialização	9	18%

Durante a coleta de dados, 21 realizavam cursos de graduação a distância, sete de extensão e três de especialização. Os cursos eram de instituições públicas (27) ou particulares (quatro).

O sistema de gerenciamento de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) mais comumente adotado nos cursos era o *Moodle* (22), seguido do TelEduc (seis). Três alunos não souberam informar o sistema de gerenciamento de AVAs usado em seus cursos.

4.1.2 Egressos de cursos a distância

Dezenove participantes eram egressos de cursos a distância, 14 mulheres e cinco homens. Todos possuíam mais de 30 anos: dez entre 31 e 35 anos, cinco entre 36 e 46 e quatro entre 46 e 50 anos.

Tabela 2: Formação acadêmica dos egressos em setembro de 2014.

Formação acadêmica (nível mais alto concluído)	Total	Percentual
Ensino médio	1	2%
Graduação	16	32%
Especialização	2	4%

A maioria tinha uma graduação completa (Tabela 2). Treze eram da área de Ciências Humanas e Sociais, e seis da área de Ciências Exatas e da Natureza. Quinze eram professores, dois pedagogos e dois técnicos administrativos.

Quinze concluíram cursos superiores a distância e quatro de extensão. Eles foram oferecidos por instituições públicas (17) ou particulares (2). Quanto ao sistema de gerenciamento de AVAs empregado nos cursos, onze usaram o *Moodle*, cinco o TelEduc e três não sabiam qual era o sistema empregado.

4.2 Coleta e análise dos dados

Os sujeitos da pesquisa responderam a um questionário sobre o uso do *e-mail* e do Facebook e a colaboração dessas TICs para a aprendizagem e a interação a distância.

O instrumento de coleta de dados contou com 45 questões, 22 gerais, dez sobre o *e-mail* e 13 sobre o Facebook. Havia perguntas com respostas abertas (aquelas em que o pesquisado escreve suas opiniões acerca do tema) e fechadas (nas quais o pesquisado escolhe uma ou mais respostas entre opções dadas).

As questões com ênfase nas ferramentas teve foco em seus aspectos gerais, sem particularização a nenhuma instância específica de determinada instituição.

Os dados foram coletados em agosto e setembro de 2014. Os pesquisados responderam ao questionário por *e-mail* (21) ou pessoalmente onde exerciam suas atividades profissionais (29).

A análise dos dados foi qualitativa e teve o intuito de identificar o uso das TICs em cursos a distância e entender como os pesquisados utilizavam as ferramentas para a construção do conhecimento.

As respostas às perguntas fechadas foram tabuladas. A técnica de análise qualitativa de conteúdo conforme categorização em núcleos de significado (Maanen, 1979; Neves, 1996) foi empregada para as respostas às questões abertas.

5. Resultados e discussões

5.1 As percepções sobre o correio eletrônico

Todos os pesquisados possuíam uma conta de *e-mail* utilizada diariamente, o que converge com o fato desse ser um dos serviços mais utilizados na internet (Farias, 2013). Mas, embora todos o empregassem como recurso para auxiliar os estudos, seu uso não era diário para esse fim. Vinte e nove afirmaram usá-lo diariamente com propósito educativo, mas 11 empregavam-no sempre que possível e dez raramente (Gráfico 1).

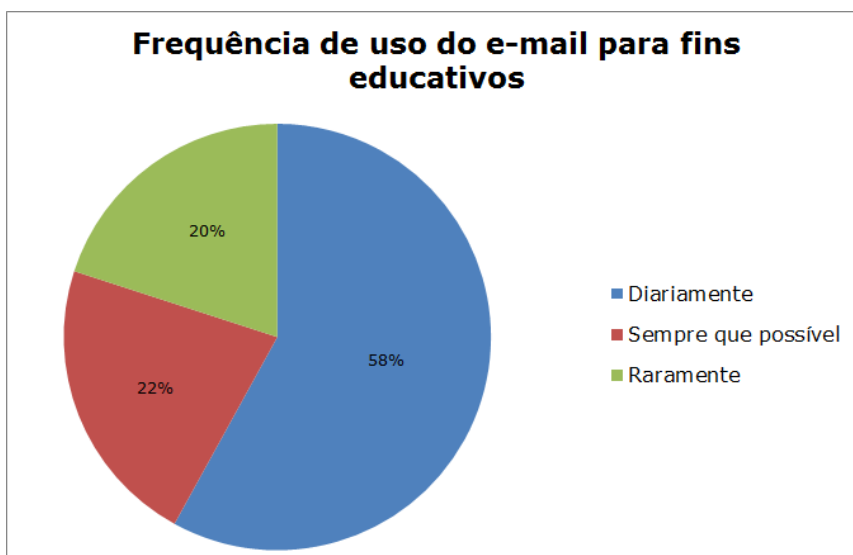


Gráfico 1: Frequência de uso do *e-mail* para fins educativos.

No que tange ao uso do *e-mail* como recurso facilitador do processo de construção do conhecimento, metade dos pesquisados concordou plenamente e metade concordou parcialmente. Aqueles que concordaram parcialmente, provavelmente, já experimentaram alguma experiência negativa não identificada na coleta de dados. Por ser uma ferramenta assíncrona, Brito (2003) e Romani e Rocha (2001) assinalaram a necessidade de observar o tempo de resposta para não desmotivar o aluno. Tal fator pode ter ocasionado a divisão de percepções quanto ao uso do *e-mail* para facilitar a aprendizagem.

Tabela 3: Formas de empregar o *e-mail* na aprendizagem.

Como o <i>e-mail</i> poderia ajudar no processo de construção do conhecimento?	Total	Percentual
Na comunicação com colegas	6	12%
No debate de conteúdos com colegas	8	16%
Em trabalhos em grupos	4	8%
Na comunicação com o tutor/professor	0	0%
No debate de conteúdos com o tutor/professor	0	0%
Na divulgação de datas e informações de trabalhos ou avaliações	27	52%
Ao armazenar mensagens para consultas futuras	5	10%
Não ajudaria	0	0%

Os pesquisados citaram que o *e-mail* poderia ajudar na construção do conhecimento de diversas formas (Tabela 3). A principal seria na divulgação de datas e informações de trabalhos ou avaliações. Nascimento e Filho (2002), Brito (2003) e Boucherville *et al.* (2009) indicaram a facilidade de utilizar o *e-mail* para a transmissão de informações, o que converge com as percepções dos participantes. Muitos, de fato, empregaram-no para tal fim em seus cursos a distância (Tabela 4).

O *e-mail* poderia ser usado para debater conteúdos com colegas (Tabela 3), o que favoreceria a interação e, conseqüentemente, a construção coletiva do conhecimento conforme aludido por Boucherville *et al.* (2009). Todavia, ninguém o empregava para isso na EaD (Tabela 4).

Para os participantes, o fato de o *e-mail* propiciar a comunicação ou o debate de conteúdos com o tutor/professor não ajudaria no processo de construção do conhecimento (Tabela 3). A existência de outras TICs capazes de promover a interação educador-educando na EaD, como fóruns e bate-papos, provavelmente, diminui a participação do *e-mail* como uma ferramenta voltada para a aprendizagem.

Apesar de não investigado, outro fator a ser considerado seria a atitude do tutor/professor em relação ao uso do *e-mail*. Afinal, o educador poderia priorizar a utilização de outras ferramentas para disponibilizar materiais ou discutir conteúdos. Ele poderia ainda demorar a responder ao aluno, como referido por Brito (2003), o que teria influenciado as percepções dos pesquisados sobre o emprego do *e-mail* para a comunicação com o tutor/professor.

Entre os pesquisados, a troca de *e-mails* com o tutor/professor era usada, principalmente, para tirar dúvidas pertinentes ao curso (Tabela 4). A comunicação com o tutor/professor voltada para aprendizagem ou apoio socioafetivo não era realizada por *e-mail* (Tabela 4).

Tabela 4: Formas de empregar o *e-mail* em cursos a distância.

Com que finalidade empregava/emprega o <i>e-mail</i> em cursos a distância?	Total	Percentual
Para comunicação com colegas	10	20%
Para debater conteúdos com colegas	0	0%
Em trabalhos em grupos	5	10%
Para tirar dúvidas pertinentes ao curso com colegas	3	6%
Para contar aflições em relação ao curso para os colegas	0	0%
Para tirar dúvidas pertinentes ao curso com o tutor/professor	18	36%
Para relatar aflições em relação ao curso com o tutor/professor	0	0%
Para reclamar de colegas de curso com o tutor/professor	0	0%
Para debater conteúdos com o tutor/professor	0	0%
Para a divulgação de datas e informações de tarefas ou provas	14	28%
Não empregava/emprego	0	0%

Durante os cursos a distância, embora quarenta participantes (80%) pudessem enviar mensagens privadas pelo AVA, todos afirmaram ter usado o *e-mail* para diferentes finalidades (Tabela 4). A razão talvez seja a maior privacidade oferecida por essa TIC. Ao comparar o correio eletrônico com o de mensagens do AVA, a maioria dos pesquisados (trinta e cinco; 70%) preferia o correio do AVA. Todavia, todos também faziam uso do *e-mail*.

Conforme os resultados (Tabela 4), o uso do *e-mail* em cursos a distância ocorria quase exclusivamente para a transmissão de informações básicas, como tirar dúvidas do curso com tutor/professor e divulgar datas e informações de tarefas ou provas. Alguns também o utilizavam para a comunicação com colegas, trabalhos em grupos e tirar dúvidas pertinentes ao curso com colegas.

Então, embora os pesquisados vissem o *e-mail* como um recurso facilitador da construção do conhecimento (Tabela 3), na prática, não o utilizavam na aprendizagem (Tabela 4). Afinal, o *e-mail* era usado, mormente, para a troca de informações básicas a respeito dos cursos, não para orientar, direcionar ou colaborar com a construção do conhecimento.

Seu uso limitado para a aprendizagem a distância talvez ocorra porque muitos de seus benefícios (tais como flexibilidade, rapidez, promoção da interação, tempo para refletir sobre o conteúdo das mensagens e armazenamento) também sejam oferecidos por outras TICs, como o fórum de discussão. Na EaD contemporânea, em que a aprendizagem colaborativa é valorizada, a comunicação privada oferecida pelo *e-mail* parece ficar em segundo plano. Pesquisa de Nascimento e Filho (2002) também mostrou que, apesar da boa aceitação do *e-mail* por alunos, seu uso para a construção colaborativa do conhecimento era baixo.

O *e-mail*, dentro do contexto educacional, principalmente na EaD, pode facilitar a comunicação (professor-aluno e aluno-aluno), a atualização de informações sobre o curso e o andamento do conteúdo, além de favorecer a escrita (Brito, 2003; Boucherville *et al.*, 2009). Sendo assim, o emprego de diferentes TICs deve ser estimulado, de modo que todas possam favorecer o desenvolvimento da aprendizagem.

5.2 As percepções sobre o Facebook

Todos os pesquisados (50; 100%) relataram utilizar o Facebook, o que confirma a popularidade da rede social (Facebook, 2015). O aproveitamento ubíquo de suas facilidades para finalidades acadêmicas provavelmente foi uma decorrência natural. Com relação à frequência do uso do Facebook para fins educativos, a maioria (34; 68%) o acessava, no mínimo, uma vez por semana (Gráfico 2).

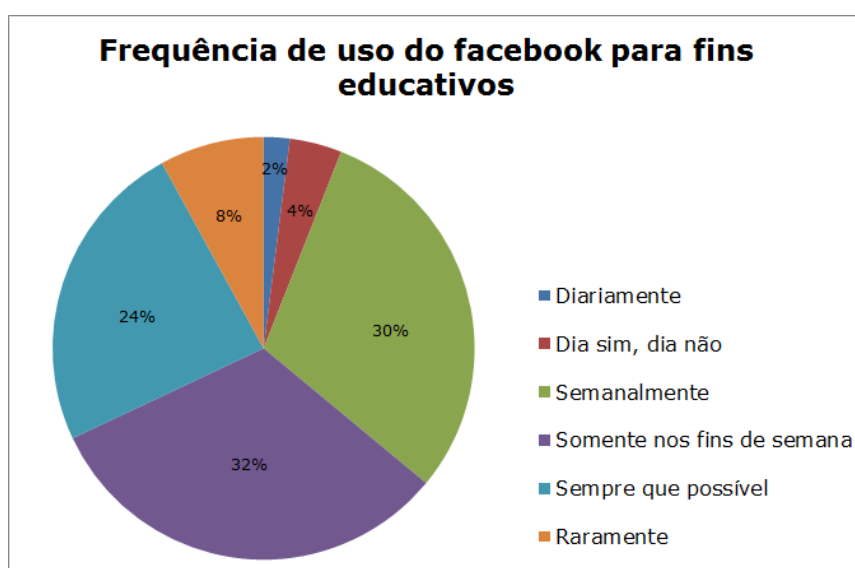


Gráfico 2: Frequência de uso do Facebook para fins educativos.

Vinte e seis (52%) concordavam plenamente que a ferramenta podia ajudar em seus estudos, 14 (28%), apenas parcialmente e dez (20%) discordavam. O fato de muitos acreditarem no potencial educativo do Facebook é compatível com o apontado por Mazman e Usluel (2009), Telles (2011) e Juliani *et al.* (2012). Os dez usuários (20%) que, apesar de empregarem o Facebook para fins educativos, não concordavam em seu auxílio nos estudos, provavelmente, consideravam-no mais uma ferramenta de comunicação, conforme destacam Marteleto (2001) e Juliani *et al.* (2012), que de aprendizagem.

Tabela 5: Formas de empregar o Facebook para fins educativos.

Usos do Facebook para fins educativos	Total	Percentual
Para a comunicação com colegas	27	54%
Para debater conteúdos com colegas	11	22%
Para a comunicação com o tutor/professor	5	10%
Para debater conteúdos com o tutor/professor	3	6%
Para transmitir datas e informações de trabalhos ou avaliações	6	12%
Nunca utilizei	0	0%

O Facebook era empregado para fins educativos de várias formas (Tabela 5). As principais foram comunicação (54%) e debate de conteúdos com colegas (22%). O potencial educativo da ferramenta, devido ao estímulo à comunicação, foi destacado por autores como Queiroz *et al.* (2010) e Telles (2011).

Metade dos pesquisados afirmaram já ter utilizado o Facebook como recurso facilitador de seus estudos, para a troca de conhecimentos ou meio de sanar dúvidas. Contudo, 25 nunca o usaram com esses intuitos.

Tabela 6: Facilidade em utilizar o Facebook como recurso de aprendizagem.

Maior facilidade em utilizar o Facebook como recurso de aprendizagem	Total	Percentual
Encontrar meus colegas de curso, uma vez que a maioria tem conta no Facebook	32	64%
Acesso gratuito e rápido a informações	11	22%
Facilidade em enviar imagens, textos e vídeos	8	16%
Nunca utilizei	0	0%

Para os pesquisados, a maior facilidade em utilizar o Facebook como recurso de aprendizagem seria a conveniência em encontrar os colegas de curso (64%) (Tabela 6). Já a maior dificuldade seria o desvio de atenção dos temas em estudo (80%) (Tabela 7). Esse possível viés negativo à aprendizagem, inerente ao emprego para fins educacionais de redes sociais virtuais, foi aludido por Marteleto (2001) e Juliani *et al.* (2012).

Tabela 7: Dificuldade em utilizar o Facebook como recurso de aprendizagem.

Maior dificuldade em utilizar o Facebook como recurso de aprendizagem	Total	Percentual
Desviar a atenção do tema dos estudos	40	80%
Grande número de informações que não condiz com o tema dos estudos	8	16%
Falta de compromisso dos colegas	2	4%
Nunca utilizei	0	0%

Apenas três participantes (6%) informaram ter usado o Facebook em algum curso a distância. Os demais (47; 94%) afirmaram nunca tê-lo usado em qualquer curso a distância frequentado por eles.

Quadro 1: Justificativas para empregar o Facebook na EaD.

<p>Facilitar a comunicação e a troca de informações</p>	<p>Conhecer e encontrar colegas de curso</p>
<p>Para facilitar o diálogo e recebimento de informações.</p> <p>Para facilitar a comunicação.</p> <p>Para facilitar a comunicação com os alunos.</p> <p>Facilitaria a comunicação entre os participantes.</p> <p>Facilita a comunicação com os cursistas.</p> <p>Para facilitar o diálogo e recebimento de informações.</p> <p>Facilitar o acesso a informações.</p> <p>Acesso rápido a informações sobre o curso e sua divulgação.</p>	<p>Para o conhecimento dos cursistas.</p> <p>Para encontrar e conhecer os colegas de curso.</p> <p>Para encontrar colegas do curso e trocar informações.</p> <p>Facilitar o encontro com os outros alunos do curso.</p> <p>Facilitaria muito o encontro dos cursistas.</p> <p>Para encontrar os participantes do curso e trocar informações.</p> <p>Para conhecer os cursistas e estabelecer comunicação fora do AVA.</p>
<p>A velocidade de divulgação de informações facilitaria saber datas importantes.</p> <p>Facilita a divulgação de informações.</p> <p>Colabora com a transmissão de informações e ficamos por dentro de tudo que ocorre.</p> <p>Para promover a troca de informações.</p> <p>Devido à troca de informações.</p>	<p>Interagir e trocar experiências</p> <p>Facilita a interação com os colegas.</p> <p>Devido todos terem e ser uma ferramenta de fácil interação para troca de informações.</p> <p>Facilitaria a interação entre os colegas de curso.</p> <p>Para facilitar troca de experiências.</p> <p>Devido à troca de experiências.</p>
<p>Para encontrar colegas do curso e trocar informações.</p> <p>Devido à intensa troca de informações.</p> <p>Facilidade na troca de informações.</p> <p>Para encontrar os participantes do curso e trocar informações.</p> <p>Facilita a troca de informações.</p>	<p>Usar uma TIC popular</p> <p>Pois todos têm uma conta de Facebook.</p> <p>Pois é gratuito e todos têm uma conta.</p> <p>Todos têm uma conta e podem utilizar para encontros e debater o conteúdo estudado.</p>

Quarenta e um participantes (82%) gostariam de usar o Facebook em cursos a distância (incluídos os três que já haviam tido essa experiência), mas somente 30 expuseram os motivos. O fato de a rede social ser uma ferramenta voltada para fins sociais já conhecida pelos pesquisados pode ter influenciado suas percepções. Nove preferiram não a usar. As justificativas fornecidas foram separadas em dois grupos principais, conforme a propensão dos pesquisados a empregar ou não o Facebook em

cursos a distância. Depois, as respostas foram categorizadas em núcleos de significado com base na análise dos conteúdos (Quadros 1 e 2).

Entre os que gostariam de usar o Facebook na EaD (Quadro 1), a maioria (18) citou como motivação a facilidade de comunicação e troca de informações promovida pela rede social. Esse benefício foi ressaltado por autores como Roblyer e Wiencke (2004), Queiroz *et al.* (2010) e Llorens e Capdeferro (2011).

Quadro 2: Justificativas para não empregar o Facebook na EaD.

Dispersar a atenção	Entremear vida pessoal e acadêmica
<p>As informações são muitas e constantes que não condizem com o conteúdo de estudo fazendo dispersar a atenção.</p> <p>As imagens dispersariam a atenção.</p> <p>Pelo excesso de informações que circula nesta ferramenta, acho que a finalidade educativa se perderia.</p> <p>Muitas informações e eu perderia o foco.</p> <p>Muitas informações que confundiria o que está sendo estudado.</p>	<p>Faria confusão entre diversão e obrigação.</p> <p>Acho que para isso teria que ser criado para esse fim, não concordo em usar uma ferramenta pessoal para outros fins, pode ficar confuso e gerar confusões.</p> <p>Como utilizo o Facebook com fins pessoais, não gostaria de misturar e abrir minha vida pessoal para os meus colegas de curso.</p>
Existirem outras TICs	
Não vejo necessidade , visto as demais ferramentas.	

Apesar de muitos serem favoráveis ao uso do Facebook em cursos a distância, ainda há relutância. Dentre os que não gostariam de empregá-lo (18%), as principais causas seriam desvio da atenção (5) e mistura da vida pessoal com a acadêmica (3) (Tabela 9). Para Marteleto (2001) e Juliani *et al.* (2012), o uso de redes sociais no processo de ensino-aprendizagem deve ser planejado com cuidado, afinal, devido ao cunho social da ferramenta, o potencial educativo pode se perder.

A maioria (34; 68%) acessava outras redes sociais como o YouTube (19; 38%), Twitter (8; 16%), Instagram (6; 12%) e Badoo (1; 2%). Em comparação ao Facebook, elas eram menos usadas para fins educativos (34; 68%).

6. Considerações Finais

As TICs são ferramentas interativas e grandes aliadas no processo de construção do conhecimento (Fuks, 2004; Vieira, 2011). Mas para elas auxiliarem verdadeiramente a aprendizagem é preciso definir objetivos para seu uso e verificar constantemente a adesão dos participantes à ferramenta proposta.

As percepções de 31 alunos e 19 egressos de cursos a distância sobre o uso do *e-mail* e do Facebook foram perquiridas por meio de um questionário. O emprego de cada TIC como ferramenta para aprendizagem, sua importância no compartilhamento de conteúdos e suas vantagens e desvantagens foram investigados.

O *e-mail* e o Facebook eram usados para fins instrucionais por todos. Todavia, enquanto o *e-mail* era adotado como TIC nos cursos a distância, o Facebook só foi empregado na EaD por três pesquisados, embora a maioria quisesse experimentar o seu uso em cursos a distância por acreditarem em sua potencialidade para facilitar a comunicação e a troca de informações.

De modo geral, o *e-mail*, a despeito de reconhecido como uma ferramenta capaz de colaborar para a aprendizagem, era pouco empregado para esse fim. Seu uso no contexto educacional, embora frequente, era limitado à divulgação de informações; não visava ao debate ou à reflexão sobre os conteúdos.

Para os pesquisados, o Facebook era um recurso facilitador dos estudos, sobretudo, por facilitar “encontrar” colegas. Em contrapartida, o uso da rede social para a aprendizagem era dificultado pelo desvio de atenção dos temas em estudo.

É necessário investigar o emprego do *e-mail* e do Facebook por professores e tutores da EaD com o intuito de reconhecer se tais atitudes dos alunos é derivada do pouco uso por seus educadores. Conhecer como o *e-mail* ou o Facebook é empregado no processo de ensino-aprendizagem por profissionais a distância também pode expor mais a importância dessas TICs. Pesquisar um universo maior de alunos também ajudaria a generalizar as conclusões apresentadas.

No caso do Facebook, uma análise das percepções de alunos efetivamente usuários da rede social em cursos a distância também permitiria mapear suas virtudes e seus reais benefícios para a aprendizagem a distância.

Aproveitar de modo mais abrangente as diferentes TICs em cursos a distância requer vislumbrar possibilidades de aplicação. Por exemplo, o *e-mail* poderia ser usado

como um recurso para disponibilizar e armazenar materiais didáticos de modo a promover uma maior aproximação entre o aluno e o conteúdo a ser estudado. Uma forma de fazê-lo seria o tutor/professor enviá-los aos participantes do curso conforme a necessidade.

Outra possibilidade seria empregar o *e-mail* como ferramenta auxiliar para receber e responder mensagens de fóruns de AVAs, o que propiciaria uma maior participação na construção coletiva do conhecimento. Para desfrutar de tal funcionalidade, bastaria configurar o AVA da maneira adequada.

No Facebook, grupos de estudo poderiam ser criados com o intuito de discutir conteúdos didáticos por meio de uma TIC apreciada pelos alunos. *Fun pages* poderiam ser aproveitadas pelos alunos para divulgar atividades desenvolvidas para o curso. Os alunos poderiam responder a questionários de opiniões sobre disciplinas no formato de enquetes por meio do Facebook. Além disso, bate-papo e videoconferência oferecidos pela rede social poderiam ser aproveitados quando não disponibilizados no AVA.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Laboratório de Novas Tecnologias da Universidade Federal Fluminense e à Universidade Aberta do Brasil.

Referências Bibliográficas

- Boucherville, G. C., Parreira, F. J., & Medeiros, V. C. L. (2009). O uso das nTICs: recurso de EaD e os cursos de formações de professores. Acesso em 15 de dezembro de 2014, disponível em <http://www.nead.ufrr.br/index.php/artigos-publicados/141-o-uso-das-ntics-recurso-de-ead-e-os-cursos-de-formacao-de-professores>
- Brito, M. S. S. (2003). Tecnologias para EAD: via internet. In L. Alves & C. Nova. Educação e tecnologia: trilhando caminhos (pp. 62 - 89). Salvador: Ed. Uneb.
- Brzezinski, I. (2008). Trabalho docente, tecnologias e educação. *Trabalho e Educação*, 17(1), 35-54. Disponível em <http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu/article/viewFile/298/281>

- Corrêa, J. (2005). *Sociedade da informação, globalização e educação a distância*. Rio de Janeiro: Senac.
- Evans, T. (2002). *Uma revisão da educação superior a distância: uma perspectiva australiana*. In I Congresso de Ensino Superior a Distância (pp. 65 - 67). Petrópolis, RJ.
- Facebook. (2015). In: Newsroom company info. Acesso em 26 de fevereiro de 2015, disponível em <http://newsroom.fb.com/company-info>
- Farias, S. C. (2013). Os benefícios das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo de educação a distância (EAD). *Revista digital de biblioteconomia e ciência da informação*, 11(3), 15-29. Disponível em http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/3868/pdf_41
- Ferreira, J. L., Corrêa, B. R. P. G., & Torres, P. L. O. (2012). O uso do pedagógico da rede social facebook. *Colabor@*, 7(28), 1-16. Disponível em <http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/199>
- Fuks, H. (2004). O modelo de colaboração 3C no ambiente AulaNet. *Informática na Educação: Teoria e Prática*, 7(1), 25-48. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/4938/2941>
- Juliani, D. P., Juliani, J. P., Souza, J. A., & Bettio, R. W. (2012). Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino. *Revista das Novas Tecnologias na Educação*, 10(3), 1-11. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/36434/23529>
- Kenski, V. M. (2004). *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papyrus.
- Lessa, L. L., & Chagas, A. M. (2011). *Tecnologias da informação e comunicação na EaD*. In II Simpósio de Educação e Comunicação (pp. 1-10), Aracaju, SE. Disponível em http://ww3.unit.br/simposiodeeducacao/files/2011/08/texto_livia-e-alexandre.pdf
- Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34.
- Lisbôa, E. S., & Coutinho, C. P. (2011). Comunidades virtuais: sistematizando conceitos. *Revista Científica de Educação a Distância Paidei@*, 2(4), 1-22. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/15714/1/161-996-2-PB.pdf>

- Llorens, F., & Capdeferro, N. (2011). Facebook's Potential for Collaborative e-Learning. *Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento*, 8(2), 197-210. Disponível em <http://rusc.uoc.edu/index.php/rusc/article/view/v8n2-llorens-capdeferro/v8n2-llorens-capdeferro-eng>
- Maanen, J. V. (1979). Reclaiming qualitative methods for organization research: a preface. *Administrative Science Quarterly*, 24(4), 520-526. Disponível em <http://www.jstor.org/discover/10.2307/2392358?sid=21104938127971&uid=2129&uid=70&uid=2&uid=3737664&uid=4>
- Maia, C., & Mattar, J. (2007). *ABC da EaD: Educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson.
- Maia, M. C. (2003). *O uso da tecnologia de informação para a educação a distância no ensino superior*. Tese de doutorado. Fundação Getúlio Vargas.
- Marcelo, R. (2009). As TICs no contexto da EaD: limites e possibilidades. *Revista Brasil Escola [On-line]*. Disponível em <http://www.brasilecola.com/educacao/as-tics-no-contexto-ead-limites-possibilidades.htm>
- Marteletto, R. M. (2001). Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. *Ciência da Informação*, 30(1), 71-81. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n1/a09v30n1.pdf>
- Mazman, S. G., & Usluel, Y. K. (2009). The usage of social networks in educational context. *World Academy of Science, Engineering and Technology*, 49, 404-408. Disponível em http://www.academia.edu/504013/The_usage_of_social_networks_in_educational_context
- Mendonça, J. R. C. (2013). *Competências eletrônicas de professores para educação a distância no ensino superior no Brasil: discussão e proposição de modelo de análise*. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco.
- Moore, M., & Kearsley, G. (2007). *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thomson Learning.
- Moran, J. M., Masetto, M. T., & Behrens, M. A. (2010). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus.

- Nascimento, R. B., & Filho, N. T. (2002). Correio eletrônico como recurso didático no ensino superior – o caso da Universidade Federal do Ceará. *Revista da Ciência da Informação*, 31(2), 86-97. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12912.pdf>
- Neves, J. L. (1996). Pesquisa qualitativa - Características, usos e possibilidades. *Caderno de Pesquisas em Administração*, 1(3), 1-5. Disponível em <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>
- Palloff, R. M., & Pratt, K. (2004). *O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: Artmed.
- Pozo, J. I. (2008). *A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento*. In M. Salgado (Ed.). *Tecnologias na educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista* (pp. 1 - 5). Brasília: Secretaria de Educação a Distância (Ministério da Educação).
- Queiroz, M. O., Queiroz, C. B. S., Braz, M., & Santos-Filho (2010). Tecnologia e ensino: O uso das mídias sociais na 1ª turma EaD do curso de introdução à conservação e restauro de acervos documentais em papel (CICRAD). *Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação*, 3(especial), 1-6.
- Ramos, S. (2008). *Tecnologias da informação e comunicação: conceitos básicos*. Acesso em 15 de dezembro de 2014, disponível em http://livre.fornece.info/media/download_gallery/recursos/conceitos_basicos/TIC-Conceitos_Basicos_SR_Out_2008.pdf
- Roblyer, M. D., & Wiencke, W. (2004). Exploring the interaction equation: Validating a rubric to assess and encourage interaction in distance courses. *Journal of Asynchronous Learning Networks*, 8(4), 24-37.
- Romani, L. A. S., & Rocha, H. V. (2001). A complexa tarefa de educar a distância: uma reflexão sobre o processo educacional baseado na web. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 8(1), 71-81. Disponível em <http://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/2247/2009>
- Teixeira, N., Sales, N. A., Tenório, T., & Tenório, A. (2015). As competências socioafetivas aceitação e honradez segundo a percepção de tutores a distância. RIED. *Revista Iberoamericana de educación a Distancia*, 18(1), 129-149.

Disponível em http://ried.utpl.edu.ec/sites/default/files/files/pdf/v%2018-1/art6_ascompetencias.pdf

Telles, A. (2011). *A revolução das mídias sociais: casos, conceitos e ferramentas*. São Paulo: M. Books do Brasil.

Tenório, A., Ferreira, R. S. L., Almeida, M. C. R., Zucon, L. H., & Tenório, T. (2014). Ferramentas da educação a distância: a visão do tutor. *Revista Científica em Educação a Distância EAD em foco*, 4(1), 48-60. Disponível em <http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/204/49>

Tenório, A., Souto, E. V., & Tenório, T. (2014). Percepções sobre a competência socioafetiva de cordialidade e a humanização da tutoria a distância. *Revista Científica em Educação a Distância EAD em foco*, 4(1), 36-47. Disponível em <http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/199/48>

Vieira, R. S. (2011). O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/tutor. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, 10(1), 65-70. Disponível em http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_05.pdf

Voigt, E. (2007). *Web 2.0, e-learning 2.0, EaD 2.0: para onde caminha a educação a distância?* In Congresso da Associação Brasileira de Educação a Distância (pp. 1 - 8), RS. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200750254PM.pdf>